

Churrasco interrompido

NAIOBE QUELEM

DA EQUIPE DO CORREIO

Kleber Lima/CB/4.6.05

Servidores da Secretaria de Fiscalização de Atividades Urbanas (Sefau), com apoio de agentes do Detran e policiais civis e militares, interromperam a realização de um churrasco na QL 12 do Lago Sul. Por volta das 21h de sábado, eles impediram a realização da festa pela falta de alvará de funcionamento e por ter sido feita a cobrança de ingressos – o que é proibido nas áreas residenciais dos lagos Sul e Norte. O evento foi realizado em uma das áreas mais nobres do bairro, a Península dos Ministros, onde moram dois ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). Na região, também está a residência oficial da Embaixada do Canadá.

Os carros tomavam as calçadas, gramados, terrenos baldios e conjuntos adjacentes. A música alta perturbava a vizinhança. Até a entrada do conjunto foi fechada. Os convidados que desejassem estacionar na rua teriam que desembolsar R\$ 5. Assim que chegaram ao local, os fiscais determinaram que o som fosse desligado. Uma banda de axé animava o público, estimado em 1,5 mil pessoas. Os ingressos chegaram a custar R\$ 60. Os convidados tinham direito a cerveja, batidas, refrigerantes, água e churrasco liberados. Na noite anterior, uma festa também foi realizada na mesma casa. A entrada custou R\$ 35. Os dois eventos foram promovidos pela empresa Rei do Cerrado.

A interdição foi motivada por um grupo de vizinhos. Eles foram até a 10ª DP (Lago Sul) para registrar ocorrência. Entre os reclamantes estava o patriarca da empresa de aviação Gol, Nenê Constantino, que mora num conjunto próximo, e o presidente da Associação de Moradores da QL 12, Luiz André Reis. O grupo também procurou a administração regional.

Para a administradora Natanry Osório, a centralização da fiscalização numa secretaria no último ano dificultou a atuação contra os eventos irregulares. “A realização

de festas no Lago Sul tem sido um problema, que estava sob controle quando a fiscalização estava sob os nossos cuidados. Agora não temos mais o controle disso”, afirmou. Desde o ano a Secretaria de Fiscalização de Atividades Urbanas centraliza o serviço. Para Natanry, deveria haver um plantão para coibir possíveis agressões à lei nos finais de semana.

Despedida

O delegado Antônio Romeiro, titular da 10ª DP, esteve no local e participou da operação. “Esse tipo de ação é comum quando a festa deixa de ser familiar para ser paga e não se adotam os procedimentos necessários para a realização de um evento desse porte”, explicou o delegado. De acordo com o delegado, desde sexta-feira, quando a primeira festa foi promovida, até o fim da tarde de sábado, a 10ª DP recebeu mais de 100 reclamações da vizinhança. “Mesmo que não fosse uma festa paga poderia ter sido interditada por incomodar os vizinhos”, esclareceu o delegado. A polícia vai apurar se os organizadores incorreram em

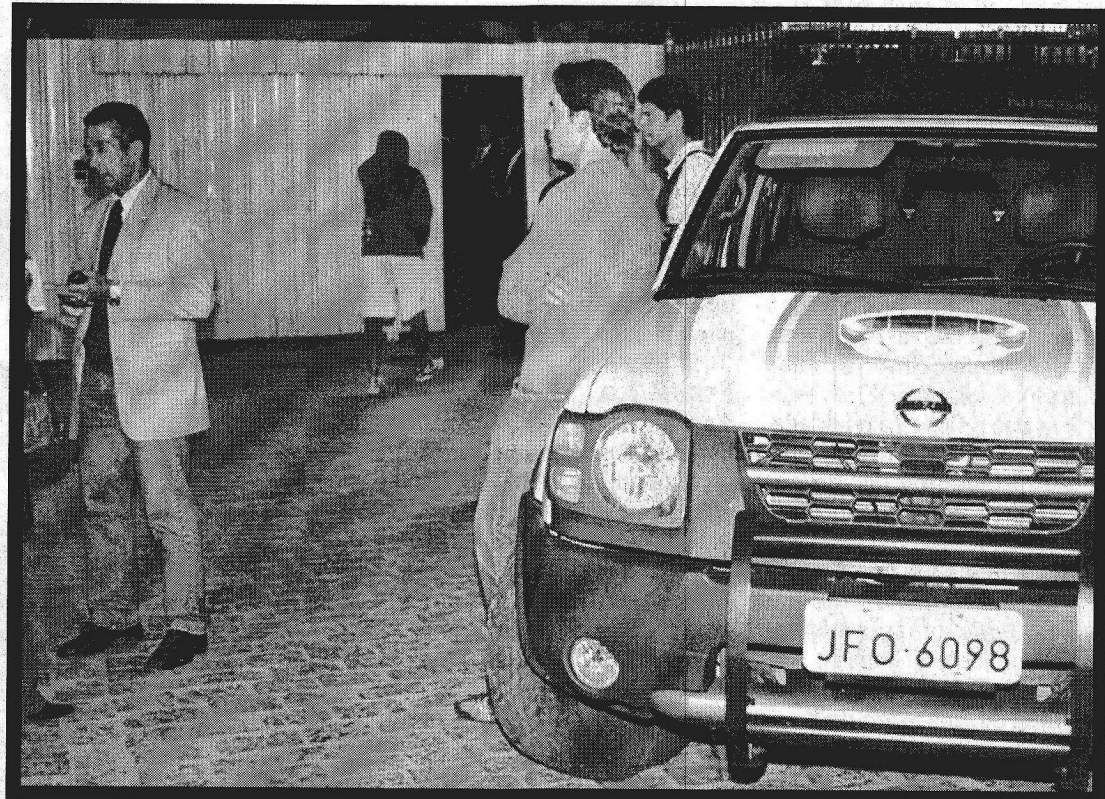
perturbação da ordem pública. O resultado sai em 30 dias.

Os próprios donos da casa não gostaram da dimensão que a festa alcançou. “O evento tomou uma proporção maior que a família esperava. Eles queriam fazer uma festa de despedida da casa e foram enganados pela produtora contratada (Rei do Cerrado) para organizar o evento”, disse Waldir Bittencourt Júnior, amigo da família. Pelo acordo, a empresa iria promover a festa de sexta e, em contrapartida, a família deveria ceder o espaço para um churrasco no sábado. A iniciativa foi do filho caçula da família, Fernando Souza, 23.

Apesar dos ingressos chega-

rem a custar R\$ 60, um dos sócios da Rei do Cerrado, Carlos Eduardo Safe Carneiro, garante que o objetivo da festa não era obter lucro. “Dividimos os ingressos para nossos amigos e pedimos uma contribuição, se algumas pessoas se aproveitaram da situação para lucrar, não podemos nos responsabilizar”, afirmou Carlos Eduardo. Ele garante que só em cerveja foram investidos quase R\$ 7 mil. “Não atuamos para ter lucro como nos outros eventos, fomos chamados por um amigo para ajudar”, completou.

Praticamente todos os convidados reclamaram ao sair da festa e se depararam com carros de polícia no local. Comentavam em voz alta que não eram marginais e estavam apenas se divertindo. “Essa festa foi interditada porque aqui é a Península dos Ministros. Muitas festas pagas acontecem no Lago Sul e não é feito nada. Gastei R\$ 60 para ter direito a bebida e comida. Cheguei às 18h e estou indo embora antes das 22h”, lamentou o estudante de Administração da Unip Alfredo Soares, de 23 anos, que mora na 413 Sul.



A POLÍCIA CIVIL RECEBEU MAIS DE CEM RECLAMAÇÕES CONTRA A FESTA: CHURRASCO EM ÁREA NOBRE

PÚBLICO

1,5 mil

pagaram ingresso para entrar na festa, na noite de sábado